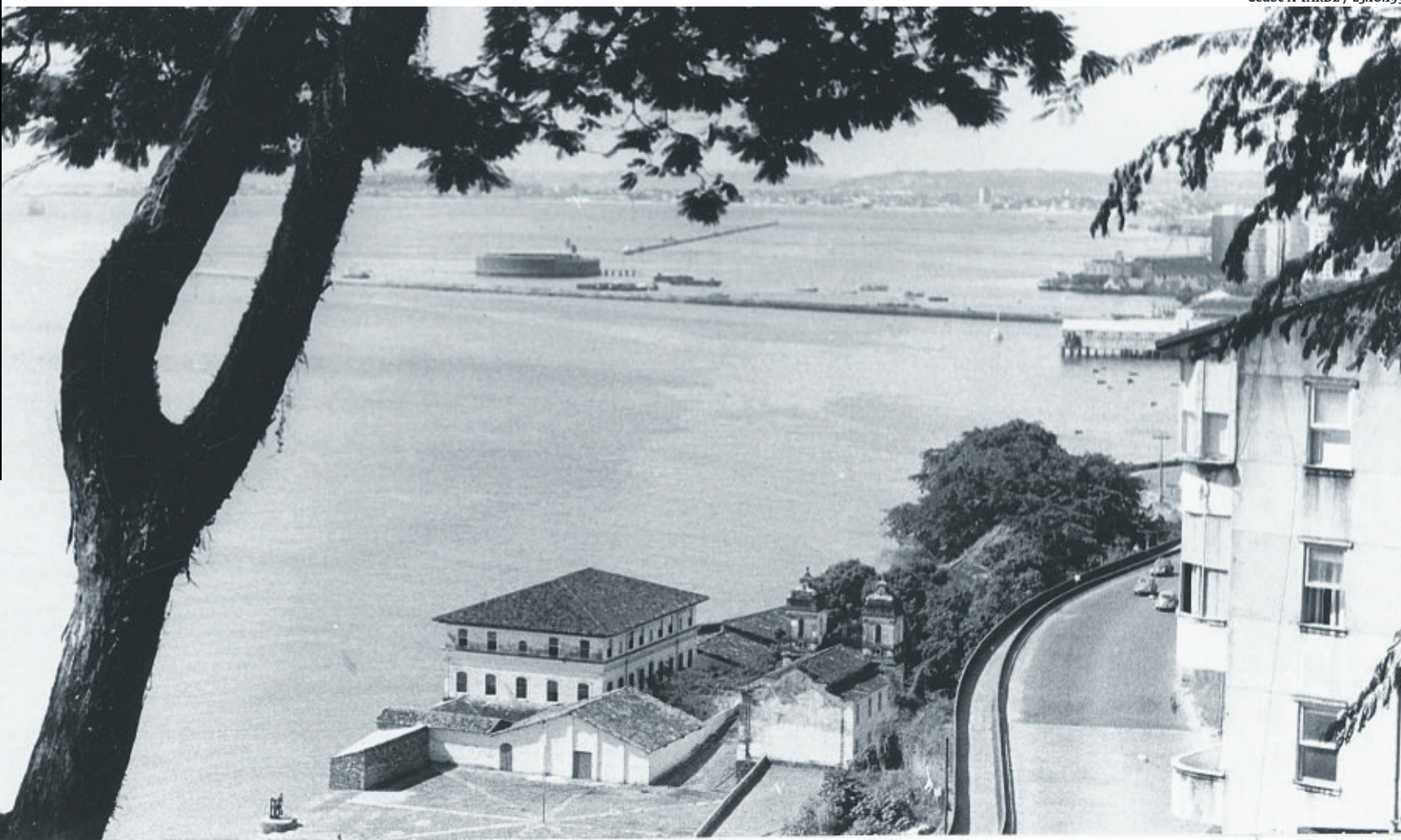




Chamada e fotos para a inauguração da via

Projeto de Diógenes Rebouças circundou o Complexo do Unhão



Cedoc A TARDE / 23.10.1993

PRISCILA DÓREA*

Entre o azul do mar e o asfalto de suas pistas sinuosas, a Avenida Lafayette Coutinho não é apenas ligação entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa, mas cenário da história de Salvador. Projetada pelo arquiteto Diógenes Rebouças, que usou seu engenho para criar uma via essencial para a dinâmica da cidade em crescimento, mas sem sacrificar o patrimônio histórico, a popularmente conhecida Avenida Contorno, ou Avenida de Contorno, como era chamada na origem, foi inaugurada na década de 1960 e ainda hoje é uma das vias mais importantes da capital.

Desde a fundação de Salvador, no século XVI, conectar Cidade Alta e Cidade Baixa foi o grande desafio para o crescimento da capital, explica o arquiteto e urbanista Nivaldo Andrade, professor da Faculdade de Arquitetura da Ufba. Ao longo de séculos, a conexão foi feita por guindastes, inúmeras ladeiras, planos inclinados e ascensores. Com a popularização dos automóveis, no início do século XX, outras soluções tiveram de ser adotadas para facilitar os deslocamentos.

"As ladeiras eram muito íngremes, os carros derrapavam. Com a expansão da cidade para o sul, na virada do século XIX para o XX, e a ocupação de áreas como Campo Grande, Vitória e Graça, era fundamental criar uma conexão com essa parte da cidade, que era onde as famílias abastadas passaram a morar. O centro comercial de Salvador, onde estavam os bancos, escritórios, empresas, ficava na Cidade Baixa, no Comércio, por isso começam a ser estudadas várias soluções de conexão", completa.

Para solucionar o problema de acesso, o engenheiro Mário Leal Ferreira e Diógenes Rebouças, arquiteto de inspiração modernista, desenvolveram no final da década de 1940 um sistema de avenidas radioconcêntricas visando reorganizar Salvador. O projeto da Avenida Contorno foi pensado nesse contexto. Ainda de acordo com Nivaldo Andrade, no

Há 65 anos, PROJETO DA AVENIDA CONTORNO MUDOU PARA SALVAR O MAM

URBANISMO Via que liga Cidade Alta e Cidade Baixa começou a ser aberta a partir de 1961, em projeto visionário de modernizar Salvador sem sacrificar patrimônio

início dos anos 1950, o Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia (Derba) havia criado projeto para abrir uma pista um pouco acima do nível do mar, que ligaria a área da rampa do antigo Mercado Modelo, onde hoje está a escultura de Mário Cravo, até o Porto da Barra.

"Essa via passaria no meio do Conjunto do Unhão, com outra pista passando entre a Igreja e a encosta, tirando o acesso ao mar do Yacht Club da Bahia. Foi um projeto que causou polêmica na época, tanto com o Iphan [Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional], pelo fato do complexo do Solar do Unhão ser tombado; quanto com a elite que frequentava o Yacht, que não aceitava essa intervenção".

Salvamento

A partir de uma mobilização pública que teve ampla participação de veículos de imprensa como A TARDE e do próprio Diógenes Rebouças, o arquiteto desenvolveu uma solução para o impasse, criando um projeto alternativo. "Em vez de ficar no nível do mar, a avenida começaria próxima ao antigo Mercado Modelo, subiria suavemente até chegar na cota do que viria a ser depois o Vale do Canela", explica Nivaldo Andrade.

Um primeiro trecho da Contorno, do Comércio até a altura do Solar do Unhão, já havia sido iniciado quando Rebouças propôs criar arcos semelhantes aos já existentes na cidade, complementa o arquiteto, professor e membro da Academia de Letras da

Bahia, Paulo Ormino.

"A obra parou nesse ponto, pois era muito difícil articular a avenida com o centro da cidade sem um cruzamento. Foi nesse momento que comecei a estagiar no projeto da Contorno. O Diógenes queria mergulhar na ladeira do Unhão e articular a avenida com as ladeiras próximas, mas isso só seria possível se o primeiro trecho ficasse mais alto. A obra parou e Norberto Odebrecht me telefonou em sigilo para saber o que estava acontecendo. Expliquei que a passagem por debaixo da Contorno era impossível sem sinaleira. Ele marcou uma reunião com Rebouças", conta.

A ideia de Diógenes Rebouças de desenvolver a solução estrutural com arcos de concreto foi aceita, aponta Nivaldo Andrade. Segundo ele, a escolha foi inspirada nos arcos de pedra da Ladeira da Montanha: "Trata-se de releitura da tecnologia, solução construtiva do século XIX, mas na linguagem do concreto, que era a tecnologia das décadas de 1950 a 1960".

Plano sensível

Nivaldo Andrade detalha que a Contorno foi complementada, anos depois, pelo Túnel Américo Simas, inaugurado em 1967 e situado no limite norte do bairro do Comércio. E Paulo Ormino ainda faz a ressalva de que a avenida e o túnel "são as duas últimas obras públicas resultantes de planejamento urbano que respeitou os monumentos, o meio ambiente e a paisagem da cidade".



Cedoc A TARDE

Trabalhadores na obra de abertura da Avenida Contorno, em 1962



Cedoc A TARDE

Via começa na Cidade Baixa, perto da Rampa do Mercado Modelo



Cedoc A TARDE

Projeto de Rebouças foi pensado para subir a encosta suavemente

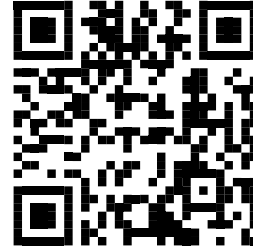
Ao elevar o traçado da Contorno, criou-se um mirante automotivo para a Baía de Todos-os-Santos e se evitou a destruição do Conjunto do União e do Forte da Gamboa, acrescenta Nivaldo Andrade.

"Por isso, a avenida passa sob a Praça do Campo Grande e, a partir dali se conecta com o Canela, a Graça e outras áreas da região. O projeto elaborado por Diógenes Rebouças foi apresentado no Rotary Club, aprovado e desenvolvido a partir de 1960-1961. A construção da Contorno ampliou significativamente o acesso ao Comércio", complementa.

As polêmicas, os riscos ao patrimônio histórico e posteriores mudanças no projeto da Contorno foram acompanhados por A TARDE desde os anos 1950. O jornal também registrou as várias fases da obra. "Atingiu a rua Newton Prado, através da qual alcançará o Campo Grande, a obra de abertura da Avenida de Contorno", informa o jornal, na edição de 10 de janeiro de 1963.

Nivaldo Andrade salienta que é interessante observar o cuidado de Rebouças com a implantação da avenida e com seu caráter paisagístico. "Quem desce a Contorno em direção ao Comércio deslumbra uma das paisagens mais lindas de Salvador. Nenhuma outra avenida da cidade tem uma paisagem tão bonita. Diógenes era um profundo conhecedor da topografia e da paisagem de Salvador".

APONTE A CÂMERA DO CELULAR E LEIA MAIS SOBRE A ABERTURA DA AV. CONTORNO



*COM A COLABORAÇÃO DE TALLITA LOPES

*OS TRECHOS RETIRADOS DAS EDIÇÕES HISTÓRICAS DE A TARDE RESPEITAM A GRAFIA DA ÉPOCA.

MATERIAL ELABORADO COM BASE EM EDIÇÕES DE A TARDE E ACERVO DO CEDOC A TARDE